

BRANDÃO, FIAMA Hasse PAIS

(Lisboa, 1938 [– 2007])

Depois de uma série de peças curtas, de carácter experimental (*O Cais, A Casa, O Serão, O Museu*) obteve em 1961 o prémio de revelação da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores com os 3 actos de *Os Chapéus de Chuva*, em que o individualismo anarquizante dos textos anteriores evolui no sentido de um propósito de intervenção no processo histórico em curso, que se acentua na peças seguinte, *O Testamento* (1963), e a leva a acercar-se, nos quatro textos reunidos num volume editado em 1965 (*A Campanha, o Golpe de Estado, Diálogo dos Pastores, Auto da Família*, este último levado à cena pela Cornucópia em 1977 no auditório da Sociedade de Autores), de um teatro didáctico, a que a lição de Brecht – de quem traduziu várias peças e os *Estudos sobre Teatro* – não terá sido estranha. Em 1970 obtém um novo prémio com a peça *Quem Move as Árvores*,* que é o seu texto mais amadurecido, só publicado nove anos depois; entretanto escreveu críticas e ensaios sobre temas de teatro, fundou o grupo «Teatro-Hoje» (1975) e publicou outra peça *Poë ou o Corvo*, em 1978. A sua obra inédita compreende *Exercícios com Figuras* (1960), *Enumeração do Paladar*, texto verbal e cénico para cantata (1963), *História Breve Aeronáutica* (1964), *A Rendição de Breda* (1977) e *Afastamento* (1977), além de um texto para a TV, *Sombras na Cara de Estefânia* (1975).

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 51-52.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.